



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

**POESIA E EDUCAÇÃO PARA A VIDA: histórias e memórias da  
educadora e poetisa Maria Jose Mamede Galvão  
Area Temática: História da Educação.**

*Bruna Gomes de Oliveira Dornelas/UFPB<sup>1</sup>*

*(brunagoliveira2009@hotmail.com)*

*Shirley Targino Silva/UFPB<sup>2</sup>*

*(shirleyzinhatargino@hotmail.com)*

*Larissa Meira Vasconcelos/UFPB<sup>3</sup>*

*(meiravasconcelos@gmail.com)*

### **Resumo**

Este estudo sobre a trajetória profissional da educadora Maria Jose Mamede Galvão converge para uma análise historiográfica que se assenta sobre a história das práticas educativas e da profissão docente.

Considero enquanto alternativa metodológica mais adequada para responder às demandas postas por este estudo a história oral, reconhecida por valorizar a memória dos sujeitos, resgatando a tradição oral e as experiências vividas por atores sociais colocados à margem da história tradicional. Para Meihy (1996, p.10), a fonte oral é “[...] uma percepção do passado como algo que tem continuidade hoje e cujo processo histórico não está acabado”. A autora considera que ela “garante sentido social à vida de depoentes e leitores que passam a entender a sequência histórica e a sentirem-se parte do contexto em que vivem”. Chartier (2002, p.84) também faz referência ao relato como uma singularidade da história, pelo fato de manter uma relação específica com a verdade, pois as construções narrativas pretendem ser “a reconstituição de um passado que existiu”.

Thompson (1992, p.22) define a história oral como prática social que pode gerar mudanças que transformam tanto o conteúdo quanto a finalidade da história, posto que altera o enfoque da própria história e revela novos campos de investigação, podendo derrubar barreiras entre os sujeitos.

A partir deste entendimento, a narrativa construída neste trabalho, com base no objeto de pesquisa e em sua problematização, será feita prioritariamente com fontes orais, no entanto, não se furtará ao diálogo com fontes documentais.

**Palavra- Chave:** Historia Oral, Trajetória Profissional, Maria Jose Mamede Galvão .

### **Introdução**

A presença da mulher no cenário escolar ocorreu tardiamente na História da Educação Brasileira. Desde o período Colonial, a educação feminina era restrita ao lar e



# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

para o lar, ou seja, a mulher aprendia atividades que possibilitasse o bom governo da casa e dos filhos e a isto não incluía leitura e escrita, mas prendas domésticas. Somente na segunda década do século XIX foi decretada a abertura de escolas para meninas, e na terceira década do mesmo século foi inaugurada a primeira escola Normal do Brasil, em Niterói/RJ, a qual tinha como função formar professores primários e a partir dessa iniciativa as mulheres começaram a se inserir no universo das letras.

No Brasil, as mulheres só adquiriram o direito à educação em 1827, por meio de escolas segregadas que apresentavam currículos distintos de acordo com o sexo. Para as moças, para quem o ensino superior era proibido, restava um ensino menos aprofundado nas ciências e voltado às “prendas domésticas”. Durante o Império, a única oportunidade de a mulher prosseguir seus estudos era através da Escola Normal, que permitia o exercício da atividade docente. A partir de 1895, o número de moças suplantou o número de rapazes formados nessas escolas. (DEMARTINI; ANTUNES, 1996).

Desde pequena a mulher era criada para casar e ter filhos, sendo o casamento e a maternidade as únicas formas possíveis de realização feminina e, caminhando na mesma linha de pensamento apresentava-se a capacidade de ensinar. Em meados do século XX, quando a inserção feminina no mercado de trabalho ainda era tímida, lecionar poderia ser a saída para as mulheres que desejavam se dedicar a outras atividades, sem precisar abandonar o lar e os filhos, já que era possível trabalhar somente meio período, recebendo um salário razoável e ainda ter tempo para cuidar da vida pessoal.

Dentro deste cenário, o magistério era visto como a extensão do lar, ou seja, um desdobramento de uma atividade naturalmente praticada, um prolongamento de educar os filhos, numa feliz combinação entre professora competente e dona de casa amorosa. O magistério seria então um espaço onde a mulher colocaria em prática dons que socialmente acreditava-se serem inatos e indispensáveis para o exercício docente: a paciência, o cuidado, a sensibilidade, o educar. É a partir desta (ou: assentada, ancorada nessa) visão que veio o interesse de levar a público a trajetória de vida e profissional da Educadora e Poetisa Maria José Mamede Galvão já que a mesma diante de toda sua trajetória fez com que sua vontade de lecionar ultrapassasse as paredes da Sala de aula tratando a docência como parte fundamental da sua vida.

A variedade em seus textos possibilita nos cercar do que se produzia para âmbito escolar e fora dele. Detendo-nos primeiramente no espaço escolar, as cantigas, hinos, os cantos e orações, esses escritos colocam-na em lugar de destaque, diferenciando-a das representações de professoras comuns.

A escolha da personagem para este trabalho não se deu de forma aleatória, porém de forma minuciosamente analisada já que Maria Jose Mamede Galvão traz em sua bagagem a (pre) ocupação de organizar um verdadeiro arquivo de sua vida, guardando papéis diversos e fotografias, numa ordem que dará ao leitor a possibilidade de visualizar não apenas seu percurso pessoal e familiar mas, principalmente, sua trajetória profissional como educadora, atuando tanto na sala de aula quanto nos bastidores desta, seja como gestora, supervisora, coordenadora pedagógica do ensino fundamental ao superior, assim como o processo de formação contínua, desde a escola primária até , já, os seus quarenta anos, quando tem a oportunidade de fazer um curso superior.

Legitimando minha opção, Calvino (1990, p123\_\_) afirma que “Cada vida é uma enciclopédia, uma biblioteca, um inventário de objetos, uma amostragem de estilos, onde tudo pode ser continuamente remexido e reordenado de todas as maneiras possíveis.”

Neste trabalho, proponho a utilização das narrativas sobre a trajetória profissional e as



# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

práticas educativas de Maria José Mamede Galvão, professora e poetisa, natural de Nova Palmeira Zona do Seridó e da Caatinga da PB, como objeto de estudo e fonte para a escrita da história da educação da Paraíba. Segundo Gagnebin(2009, p 234),"a memória é uma faculdade paradoxal, por ser ligada a uma atividade que se escolhe lembrar e, ao mesmo tempo, a algo inativo, esquecido, mas que surgem e retornam em imagens que nem mesmo gostaríamos de lembrar, pois memória, lembrança e esquecimento fazem parte da mesma faculdade, são ligadas entre si existindo coisas que são mais lembradas do que outra, de um processo de escolha consciente, em que se lembra de umas coisas e outras não das quais chega-se mesmo a fugir”.

## **A importância da Biografia sobre Educadoras**

Por que fascinam as biografias? Antes, talvez se devesse perguntar: por que fascinam as trajetórias individuais? A fascinação não advém da singularidade? Provavelmente. Cada vida é una, indivisível, intransmissível. O fascínio pelo Uno é ancestral, remonta às origens da própria Filosofia.

Biografar é, pois, descrever a trajetória única de um ser único, original e irrepetível; é traçar-lhe a identidade refletida em atos e palavras; é cunhar -lhe a vida pelo testemunho de outrem; é interpretá-lo, reconstruí-lo, quase sempre revivê-lo. O mistério do singular é, também, fortíssimo como elemento constitutivo do imaginário cultural de qualquer sociedade ou mesmo civilização. Deus, suprema síntese, não seria O Uno, O Singular? Mas a fascinação biográfica tem um aspecto muito interessante, ao qual se pretende dedicar estas reflexões. Trata-se do que se poderia denominar sua instrumentalidade educativa.

Contar a história das educadoras é insistir no rompimento de um silêncio histórico que perdurou tempo demais. As fontes oral, escrita e iconográfica produzida por Maria José Mamede Galvão possibilitam o falar de si e das experiências vivenciadas ao longo de sua trajetória como mulher, escritora e educadora, do aprendizado das primeiras letras, passando pela experiências de formação primária, secundária e superior, as marcas profundas da dedicação a docência e ao gosto criador das palavras.

As reflexões trazidas por esta nova configuração do campo da história e o interesse pela vida de educadoras que no passado romperam fronteiras sociais deram origem a este projeto de pesquisa que tem como objeto de estudo a trajetória profissional e as práticas educativas da educadora e poetisa Maria Jose Mamede Galvão, às quais se entrelaçam sua formação e atuação social e histórica. Qual a importância de trazer a tona a historia de Maria José?

Podemos apontar vários motivos para tal iniciativa: O que se almeja é atribuir um lugar na história da educação brasileira a uma educadora que como outras tantas dedicou sua vida a formar gerações de homens e mulheres através de sua prática educativa nos diversos níveis de ensino, e nem por isso seu nome esta registrado na historiografia oficial, considerando assim que, ao escrever a história de um individuo, contribuimos para revelar também aspectos de uma época, elementos de uma configuração, exemplos de relações sociais entre outras coisas.

Por último, nesse caso específico, o que pretendo é contribuir com a escrita das mulheres que embora tenha sido impulsionada nos últimos tempos ainda há muito o que se fazer nessa área, razão pela qual, neste trabalho, as narrativas da educadora são objeto de pesquisa e análise. Assim, buscarei empreender a investigação a partir dos seguintes questionamentos iniciais: porque uma mulher, de origem rural, em meados do século XX,



# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

foi estudar na cidade? O que possibilitou a Maria Jose Mamede experimentar outra condição feminina e exercer o papel de autora no campo educacional? Como começou o seu gosto pela poesia e como essa prática facilitou o processo de ensino/aprendizagem dos seus alunos? O porquê de retomar os estudos e fazer o curso superior aos 40 anos, já que nessa idade a maioria dos brasileiros já desistiu? Que leituras marcaram sua atuação e produção escrita? Que saberes e práticas ela fez circular na sua atuação/produção nas escolas onde trabalhou? Quais as condições sócio históricas que dão inteligibilidade a suas escolhas?

Para responder a esta problemática de pesquisa buscarei reconstruir a trajetória profissional da educadora, hoje com 83 anos de idade, sua atuação e produção nas escolas nas décadas de 60/70/80; em que o recorte temporal privilegiado na pesquisa tem o propósito de compreender o início do processo de formação profissional e sua trajetória como educadora. A sua entrada no curso superior aos 40 anos de idade e sua visão do curso escolhido, seus novos sonhos e perspectivas nessa nova fase da sua vida.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As narrativas fornecem pontos de apoio para o trabalho historiográfico, seja no sentido mais amplo de informá-lo sobre seu objeto de estudo ou sobre a conjuntura pesquisada, seja no sentido de, até mesmo, fornecer-lhe problematizações e perspectivas de análise. No caso do presente estudo, as narrativas serão utilizadas, sobretudo, para o resgate da pessoa do educador na sua história de vida e na sua atuação profissional.

Escrever, portanto, sobre Maria José é tentar compreender como uma vida se constitui por meio de diferentes e numerosas experiências, buscando explicá-las historicamente, apontando para as condições nas quais elas se produziram e para as redes de sociabilidade nas quais se inscreveram.

Levando-se em conta a importância da memória nos relatos de vida de professoras e seguindo as premissas da história oral, este estudo procura focalizar a história de vida da educadora, buscando com isso, construir um olhar diferenciado para a prática educativa, tendo como norte de pesquisa a trajetória vivenciada no magistério e sua contribuição para o aprendizado dos seus alunos com o uso da poesia sugerindo uma reflexão sobre por que ensinar poesia na escola.

- a poesia desperta a sensibilidade para a manifestação do poético no mundo, nas artes e nas palavras;
- o convívio com a poesia favorece o prazer da leitura do texto poético e sensibiliza para a produção dos próprios poemas;
- o exercício poético ajuda no desenvolvimento de uma percepção mais rica da realidade, aumenta a familiaridade com a linguagem mais elaborada da literatura e enriquece a sensibilidade.

O poeta José Paulo Paes diz em seu livro *É isso ali*: “A poesia não é mais do que uma brincadeira com as palavras. Nessa brincadeira, cada palavra pode e deve significar mais de uma coisa ao mesmo tempo: isso aí é também isso ali. Toda poesia tem que ter uma surpresa. Se não tiver, não é poesia: é papo furado.”

Desse modo, na trajetória de Maria Jose, a sua contribuição utilizando a poesia como ponto



# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

inicial para o processo de encantamento do aluno para com as letras ocupará lugar central nesta pesquisa, juntamente com as dificuldades enfrentadas no começo de sua carreira docente.

O que pretendo desvelar é que na trajetória de Maria José, sua prática e produção no campo da educação, seu diálogo com a pedagogia, a maneira como experimentou sua condição feminina, tem como possível justificativa a sua inserção no campo da produção textual já que ela foi por muitos anos colaboradora de jornais locais desenvolvendo textos, artigos e poesias diversas, publicando inclusive seu primeiro livro intitulado ENTRE SERTÃO E MAR, lançado em 2007, onde a mesma faz referência as suas memórias tanto familiares quanto no campo da docência afim de servir de combustível para tentarmos entender um pouco de sua visão em diversos assuntos. Desvelar sua trajetória profissional e dar inteligibilidade às suas ideias, nos diversos espaços de sociabilidade e atuação, entendendo sua singularidade, são os desafios propostos pela pesquisa, que poderão auxiliar no entendimento da questão educacional, no período estudado.

Nesta pesquisa, a narração (e o seu respectivo registro) será a forma pela qual a educadora poderá dar concretude e visibilidade às suas memórias de práticas educativas, tecendo suas histórias com os fios que desejar e mostrando a complexa visão nas entrelinhas de tudo aquilo que não foi dito, às vezes por receio e outras tantas apenas por hábito de silenciar.

A partir de meados do século XX, mais especificamente a partir da década de 70, a “Nova História” possibilitou a emergência de novas metodologias, novos objetos e conceitos, vindo de forma crescente desde anos de 1950 em diálogo com outras áreas do conhecimento acadêmico. Talvez um dos conceitos mais dispendiosos tenha sido a memória. Segundo Le Goff (1992), em sua obra História e Memória, a memória pode se apresentar como, “propriedade de conservar certas informações, remete-nos em primeiro lugar a um conjunto de funções psíquicas, graças às quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas”. E também, “a memória é um elemento essencial do que se costuma chamar identidade, individual ou coletiva, cuja busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e das sociedades de hoje, na febre e na angústia”.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

**Referências:**

MACHADO, Charliton José dos Santos. NUNES, Maria Lucia da Silva. Educação e Educadoras na Paraíba do Século XX: Práticas, Leituras e Representações. João Pessoa Ed. Universitária da UFPB, 2011.

MACHADO, Charliton Jose dos Santos . SILVA, Fabiana Sena. NUNES, Maria Lucia da Silva, MARIA JOSE MAMEDE GALVÃO. Tessituras e Memórias. João Pessoa: Ed. Universitária da UFPB, 2012.

ALBERTI, Verena. História oral: a experiência do CPDOC. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1990.

CERTEAU, Michel de. A invenção do cotidiano: artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 1994.

CHARTIER, R. A história hoje: dúvidas, desafios e propostas. Estudos históricos. Rio de Janeiro. V. 7, n. 13. 1994.

POLLAK, Michael. Memória e identidade social. In: Estudos históricos. Vol. 5, n. 10. Rio de Janeiro, 1992.

THOMPSON, Paul. A voz do passado: história oral. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

ALMEIDA, Jane Soares. Mulher e Educação: paixão pelo possível. São Paulo: UNESP, 1998;

LE GOFF, Jacques. História e Memória. Campinas: Edunicamp, 1992